

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de setembro

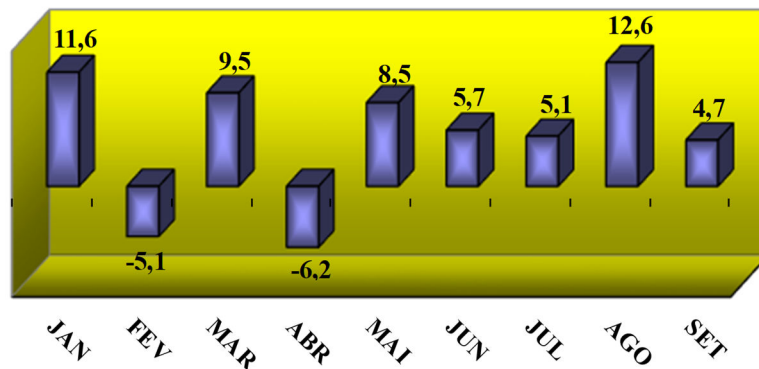
As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de setembro mostraram crescimento de 4,7% na comparação com o mês imediatamente anterior, enquanto nas vendas em reais o crescimento alcançou 6,3% na mesma base de comparação. Dentre as respostas recebidas 55% apontaram crescimento, com parcelas iguais de 22,5% declarando resultados decrescentes ou iguais na relação com o mês de setembro.

De qualquer forma, o traço comum nas respostas mostrou a dificuldade de abastecimento em várias linhas de produtos, não só em razão das faltas ocorridas no mercado, tanto em função do problema de importações retardadas em razão de embarques problemáticos, quanto em razão da logística interna que não garantiu o acesso na reposição de gama diversa de itens.

Apesar dos problemas existentes que passam por instabilidade do mercado em razão de fatores diversos, a média das informações recebidas mostra crescimento das vendas, na rota de recuperação do setor em relação ao período anterior à pandemia.

As vendas mensais em dólares realizadas nos meses decorridos até setembro são mostradas no gráfico seguinte.

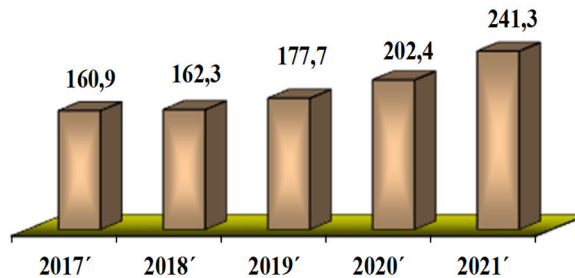
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES – JANEIRO A SETEMBRO



Observa-se que no período representado somente dois meses apresentaram variações negativas, fevereiro, por efeito do calendário com menor número de dias úteis e o de abril com retração na comparação do mês de março, considerado o melhor mês do primeiro trimestre. A partir do mês de maio todos os meses posteriores registraram crescimento, com menção especial para agosto, cuja evolução positiva foi a maior do período analisado e forte base de comparação para o mês seguinte.

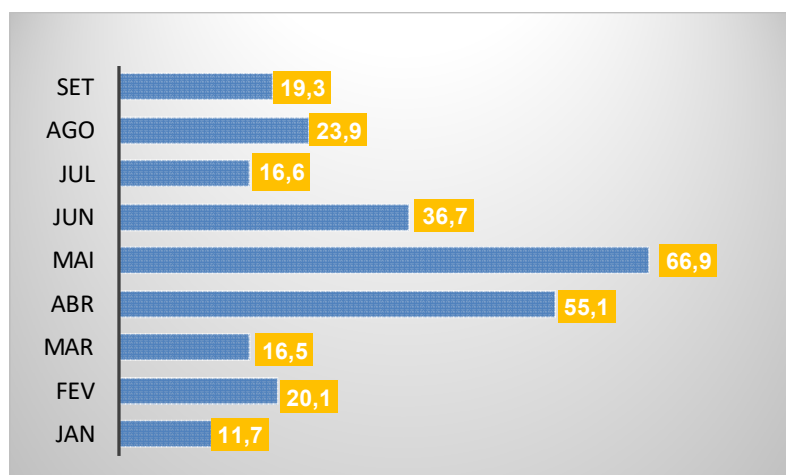
Para se verificar a real situação do mês é possível comparar, em termos de índices de base fixa os resultados obtidos em iguais meses de anos anteriores.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE SETEMBRO - 2017 A 2021



Até o ano de 2021 os índices mostram-se crescentes nos respectivos meses de setembro de cada ano, característica histórica do mês analisado, o último do terceiro trimestre do ano. Em 2021 a diferença para o ano anterior influenciado pela pandemia atingiu 19,3%, variação um pouco menor que as alcançadas na comparação com iguais meses de anos anteriores, que podem ser observadas no gráfico seguinte.

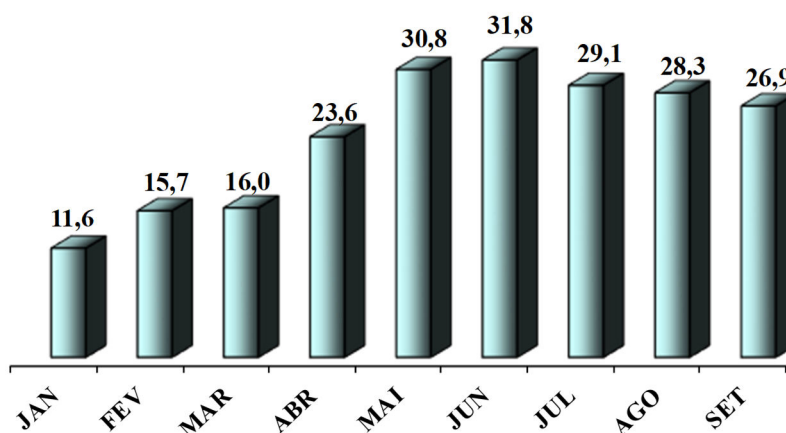
VARIAÇÕES PERCENTUAIS DAS VENDAS EM DÓLARES MÊS DE 2021 SOBRE IGUAL MÊS DE 2020



O gráfico permite verificar que apesar da superação das vendas em todos os meses decorridos do ano corrente, determinados meses do ano corrente mostraram vantagem representativa em relação a iguais meses do ano passado, caso de abril e maio com picos desta vantagem das vendas em dólares, resultados influenciados pela reação do mercado e pelo aumento das cotações em dólar frente ao real.

Com o desempenho obtido em setembro as vendas acumuladas em dólares continuam a apresentar grande vantagem na comparação com o ano anterior, conforme mostra o gráfico apresentado a seguir.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES – JAN a SET 2021/2020



Após a visão mostrada no gráfico comparativo com os meses decorridos do ano passado, a do gráfico acima confirma a vantagem estabelecida durante todo o ano, a partir do resultado das vendas acumuladas ao final de cada mês.

Condições de operação

Em razão das vendas em dólares apresentarem acumulado elevado durante os meses do ano em curso, foi introduzida questão buscando justificativa para esta ocorrência. A combinação de dois fatores foi posicionamento unânime nas respostas recebidas, sendo a primeira referente ao elevado valor da taxa cambial nos meses do ano e a segunda, o aumento de demanda observado no período, recuperando as perdas ocorridas, provocadas pela pandemia que afetou as vendas dos meses de 2020.

As quantidades comercializadas no mês de itens nacionais decresceram 2,0%, enquanto os de origem externa também mostraram redução um pouco maior, de 6,7%. Os títulos em atraso na carteira de recebimentos, vencidos em prazo superior a um dia se comportaram em ritmo de forte redução com queda média de 1%, em patamar considerado por um dos informantes como abaixo da média histórica superior a 2% em meses anteriores.

No que se refere ao comportamento dos preços em dólares todas as empresas declararam aumento no mês em análise com elevação média de 9,1%. Os estoques se posicionam em nível que tem se mantido estável nos meses anteriores, equivalendo a 53 dias de vendas, não apresentando tendência de elevação em função das dificuldades na reposição, explicadas pelas faltas existentes, ocasionadas, dentre outros motivos pelos atrasos nos embarques.

A ata da última reunião do Copom elevou mais uma vez a taxa básica de juros, prevenindo novas elevações nos próximos meses, na tentativa de reduzir a velocidade da elevação dos preços internos que superam 10% nos últimos 12 meses, por influência de fatores externos e internos.

Nesta mesma reunião, o texto publicado apontou para uma expectativa de “retomada robusta” no segundo semestre do ano, posição que foi submetida em forma de pergunta aos participantes do painel. A maioria das respostas se posicionou contrariamente, declarando que a retomada deverá ocorrer de forma gradual, com aumento da vacinação e crescimento do emprego e da demanda interna que tem dado sinais positivos nos últimos meses.

Expectativas futuras

No curtíssimo prazo para o mês de outubro a média das opiniões sugere pequeno crescimento de 1% na comparação com o mês anterior, previsão conservadora se considerado o fato de que historicamente, outubro é o melhor mês em termos de vendas do último trimestre do ano.

De acordo com as respostas recebidas a situação de abastecimento pode ser considerada problemática com dificuldades de recebimento de importados nos itens de fontes energéticas e matérias primas. A administração atual é dificultada pelo panorama de preços e fretes em alta, em alguns casos com a demanda em queda e os custos internos em elevação. Neste contexto a maior preocupação é alcançar as metas de rentabilidade possível no mercado instável como o atual.

Os indicadores existentes apresentam variações que não permitem concluir de forma definitiva sobre o andamento da economia nos próximos meses. De acordo com a CNI Confederação Nacional da Indústria a previsão de crescimento anual da indústria de transformação cuja participação é de 54% no desempenho da indústria total e que é constituída por grande parte dos clientes da distribuição, foi reformulada, sofrendo redução de 8,9% para 7,9%. A previsão da mesma fonte do crescimento do PIB anual é de 4,9% com a variação interna dos preços, medida pelo IPCA de 8,9%no ano.

A dificuldade sentida pelas empresas no referente ao recebimento das importações por falta de contêineres no transporte marítimo, tem sido em parte substituída pela carga internacional de aviões, que segundo a Agencia Nacional de Aviação Civil (Anac) cresceu 13,5% em relação a 2019, ano anterior à pandemia.

Como indicador representativo na produção interna, antecedente dos diversos setores da indústria de transformação, merece destaque a citação de crescimento da produção de papel cartão que no primeiro semestre do ano cresceu 11% segundo a Associação Nacional de Distribuidores de Papel, confirmando o crescimento anual das indústrias no período.

Por outro lado, pesquisa da CNC Confederação Nacional do Comércio mostra acréscimo de 30,2% no índice apurado do nível de confiança do empresário comercial em relação a igual mês do ano passado, apesar da pequena queda observada em setembro do ano corrente. O comércio varejista deverá encerrar o ano com crescimento próximo de 4,0%, apesar das dificuldades do setor automobilístico e de bens duráveis que enfrentam situação preocupante, em razão da falta de componentes utilizados na produção. O setor de serviços, importante na formação do PIB, tem apresentado nos últimos meses tendência crescente, acompanhando a demanda crescente da indústria de transformação e da prestação de serviços pessoais em crescimento, influenciada positivamente pelo avanço da agenda vacinal. A taxa de desemprego recuou para 13,7% em junho, último trimestre móvel iniciado em abril, depois de pontuar 15,1% em março.



Apesar dos resultados positivos comparativamente a iguais períodos do ano passado, persiste a dificuldade de se prever com precisão o desempenho da economia no próximo ano, com previsões de crescimento do PIB que variam entre 1,5% e 2%, de acordo com o órgão responsável pelo levantamento.

Os indicadores das atividades dos diversos setores econômicos têm mostrado crescimento nos meses do ano de 2021, considerados a indústria, o comércio e os serviços, com o setor primário sinalizando safras crescentes favoráveis à sua colaboração para o crescimento do PIB.

Resta aguardar que a reforma tributária, apesar de não ser a ideal e caso seja aprovada, possa contribuir para o aumento da atividade econômica, da mesma forma que o processo de combate ao Covid 19 possa continuar em ascensão, através do aumento da vacinação da população, possibilitando o aumento do nível de confiança dos consumidores e do setor produtivo.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM / SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.